

## BACON EGGS

### OMELETE TRANSROQUEIRO

A baterista e agora também vocalista, Naná Rizinni, está lançando o EP Bacon Eggs - omelete roqueiro multi-temperado com outros estilos - em shows no Studio SP, em São Paulo.

Lapidada pela renomada baterista e professora Vera Figueiredo e depois pela escola inglesa (de Londres) Drum-tech, Naná, 28 anos, formou-se em instrumento popular (bateria) na Faculdade de Música Carlos Gomes, onde estudou com o baterista Ronaldo Palleze. Desde as aulas com a Vera, ela já tocava e gravava na cena de Sampa. Teve sua banda de rock, o Krepax, trabalho de 3 anos e um EP gravado.

Após segurar suas baquetas técnicas e explosivas para vários grupos e artistas (a banda belga Vive La Fete, Tié, K-SIS, Kiko Loureiro, Cuca Teixeira, Khristiano Oliveira, Michel Leme, Eduardo Ardanuy, Vera Figueiredo, Monica Agena, Wilson Sideral, Rogerio Flausino, Champignon, Negra Li etc), Naná dirige a cena com este Bacon Eggs. O rock predomina no EP, mas a baterista comanda sua banda em uma viagem também pelo pop, groove, funk (por favor, o original americano, de James Brown e não das cachorras!) e até por um climazinho lounge (como em um trecho da canção "Danger Zone").

O DNA roqueiro do Bacon Eggs baseia-se em sua pegada tão técnica quanto pesada de batera e numa guitarrinha base a la Tom Morello, a lenda do Rage Against. Há também passeios de pop sinfônico como o coquetel sonoro de "Ardidas": teclado nervoso com tempero latino, gostosos assobios, delicioso solinho a la George Benson e em seguida um baixo-auto-estrada que faz a mente voar longe. Isso antes da pancadaria final dessa canção.

A ampla **simbiose de estilos é o diferencial deste álbum**: as surpresas constantes. As canções crescem como trens alterando suas velocidades-ritmos e percursos-estilos de repente.

A trip sonora tem na faixa-título do EP, "Bacon eggs" sua canção-símbolo. A música começa com um batidão percussionado de sotaque nordestino, rock com baião e pitadas de Nação Zumbi; depois passeia pelo rock e rap e ainda faz na letra uma crítica à vida um pouco vazia de uma criança americana. Naná detona o típico café da manhã ianque, a gororoba em série de cereais coloridos, ovos, bacon e um monte de outras porcarias. Os ingredientes desse breakfast sinistro surgem na voz de Naná depois de solos de guitarra contagiante e bateria acelerada. Encontros-duelos musicais marcantes, entre riffs de guitarra ultra elétricos e uma batera com arte e peso, surgem também no final de "Danger Zone".

Os caminhos mudam com "Busy in the City" e sua levadinha de violão folk e vocais atacando o cinza da cidade grande e seu cotidiano opressor.

**O coquetel musical de Naná Rizinni é um voo solo paralelo ao seu posto na cozinha da banda mineira de pop rock, Código B.**

Preparem os ouvidos e sensibilidade para o rico caldeirão sonoro da moça. Um mergulho maior na arte do canto e talvez uma refinada nas misturas e o Bacon

Eggs ganhará corpo e espaço. Por enquanto já podemos sentir a eletricidade de um bom hard rock que não tem medo de invadir outras praias musicais. Coragem e alta voltagem é o que não falta a Naná Rizinni.